

Itinerário de formação integral para crianças do Movimento dos Focolares

A) As crianças no Movimento dos Focolares – Os gen4 e os gen5

Um grande dom a descobrir...

A espiritualidade de comunhão ajuda a descobrir a criança, reconhecida na sua originalidade, criatividade, limpidez e generosidade, como dom e também como exemplo de sabedoria para os adultos.

As crianças possuem algo muito especial: estão perto de Deus e são muito sensíveis ao mundo sobrenatural; trazem dentro de si a cultura do céu.

... para renovar a sociedade...

As crianças estão descobrindo o mundo. Se a alma delas colhe os princípios do Movimento, que são Espírito Santo – dizia Chiara em 1966: *«se forem assim (...) se tornam a mentalidade delas. Por isso, nós temos uma série de pessoas que levarão à sociedade de amanhã o modo de raciocinar evangélico. (...) Portanto, é preciso imprimir dentro delas a fé de maneira tão forte que não se cancele. Também esta é uma característica das crianças»*.

... e para crescer juntos.

A atenção para com a criança é caracterizada pela escuta e pelo respeito da sua maneira de se expressar: as atividades criativas, o jogo, as suas histórias...

Mas o fato de valorizar a criança traz consigo uma atenção diferente em relação a todas as gerações. Uma comunidade local que sabe acolher os menores, estará atenta em criar espaços de partilha onde todos possam encontrar o próprio lugar. Será uma comunidade-família, com a presença de todas as gerações (pais, educadores, avós, jovens, adolescentes, crianças, etc.), que acompanha e sustenta os percursos formativos.

Os gen4 – Os brotinhos

“Deixem que as crianças venham a mim” (Mt 19,14).

Estas palavras de Jesus sempre estiveram muito vivas no Movimento dos Focolares, onde as crianças têm um lugar privilegiado. Com estas palavras Chiara Lubich, fundadora do Movimento, convidou toda a Obra a amar, acompanhar e acolher os pequenos nesta grande família.

Principalmente, Chiara nunca fez diferenças entre grandes e pequenos para transmitir a espiritualidade de maneira integral e radical, porque: *“Nós não devemos ver nas crianças simplesmente crianças; nós devemos ver nelas crianças que possuem uma alma, e a alma não é nem grande nem pequena. É sempre uma alma”*. (C. Lubich 1966)

Os gen 4 são meninos e meninas dos 4 aos 8 anos que acolhem e vivem a espiritualidade de Chiara.

No primeiro Congresso Gen4 de 1988, respondendo a uma pergunta, Chiara explicou que os **gen4 são os brotinhos**, o futuro da árvore. Os e as gen4 são parte viva, fundamental da grande família da Obra. Se não existisse a árvore, os gen 4 não existiriam, mas sem os “brotinhos” não existe futuro para a árvore.

Para os gen 4, ser conscientes de que são os “brotinhos” significa descobrirem-se parte de uma grande realidade, “saber que crescem”. Para a “árvore” significa estar atenta para proteger os brotinhos, porque são sintomas e sinais da sua vitalidade.

Podem participar das atividades gen4, crianças de diversas Igrejas, comunidades eclesiais, de outras religiões ou de convicções não religiosas.

As crianças testemunham a beleza desta vida feita de atos de amor e produzem frutos de transformação ao redor delas. Sabemos que, depois que os filhos começaram a participar dos encontros gen4, famílias não praticantes pediram para receber o batismo.

Existem também famílias que mudam o próprio estilo de vida e outras que voltam à vida da fé devido ao testemunho dos filhos pequenos.

Verônica do Brasil, 6 anos, foi com a mãe ao supermercado. Tinha muita gente e a mãe estava muito impaciente. Verônica procurava ajudá-la e, chegando em casa, tomou coragem e disse: “Mãe, você deve dizer basta e recomeçar!” A mãe ficou tão tocada com o amor e a maturidade da filha que quis saber o que se fazia nos encontros. Hoje, toda a família procura viver o que Verônica transmitiu.

Gen5

O olhar de amor de Chiara para com as crianças não se deteve só nos gen4, crianças dos 4 aos 8 anos.

Em 1995, em Trento, cumprimentando algumas mães com os filhos recém-nascidos nos braços, pensou que esses filhos são batizados na Igreja porque os pais se esforçam para fazê-los crescer como bons cristãos.

«Então eu pensei – contou Chiara depois, respondendo a uma pergunta de uma gen4 da região dos Castelos Romanos – mas todas estas crianças são filhas de pessoas do Ideal, da Obra. Por que também elas não podem ser da Obra?»

E assim nasceram os gen5! *Os assistentes deles são o pai e a mãe, porque os dois fazem parte da Obra, e devem fazer com que cresçam não só como bons cristãos mas também como bons gen4. Eles são de zero a três anos e meio. Com três anos e meio se tornam gen4.»*

Os gen5 são confiados aos gen4. E Chiara, sempre na mesma resposta, disse: ***«Estas crianças são confiadas também a vocês: devem ajudá-las a crescer, brincar com elas, ensinar o Ideal para elas, ensiná-las a amar. Vocês dirão: “Mas elas não entendem nada”. Mas elas compreendem aquilo que veem, e se vocês se comportarem bem e amarem, elas aprenderão e dirão: “Ah, é preciso amar” e também elas amarão...»***

B) Uma pedagogia inspirada no amor

A idade dos gen4 é a mais idônea para a assimilação, também espiritual.

Como proteger o “dom” que é cada criança e acompanhá-la no crescimento para que possa desenvolver todas as dimensões do ser humano: espiritual, afetiva, intelectual, criativa...?

As crianças de hoje são iguais e diferentes das crianças de sempre. Iguais, porque criaturas limitadas com o infinito dentro delas. Diferentes, porque filhas de hoje, desta época.

A proposta de formação dos gen4 baseia-se num suporte teórico que abrange as várias dimensões da pessoa. É uma pedagogia inspirada no amor, que, desenvolvendo justamente todas as dimensões do Amor, ajuda no desenvolvimento harmonioso da pessoa, nas suas diversas componentes:

- Dimensão espiritual:

“Diz-se que o divino que entra nos três primeiros anos é essencial para a vida religiosa. Eu creio que depende do fato de que as crianças, sendo inocentes, possuindo a graça, a graça as faz propender para as coisas divinas e religiosas, e portanto, é mais fácil para elas assimilarem estas verdades”. (C. Lubich 1972)

As crianças entendem Jesus, entendem Deus, entendem o amor... e quando entendem, são tão absorvidas por esta vida que esquecem todo o resto. Muitas vezes acontece que as crianças não querem ir embora dos encontros. Certo, as crianças não concebem o tempo como nós adultos, elas veem mais o presente. Mas muitas vezes dizem: “quero ficar aqui para sempre, gostaria que o encontro nunca terminasse...” Muitas vezes, depois de um encontro, choram quando devem voltar para casa!

Propomo-nos portanto:

- a criar espaços “de sobrenatural” onde as crianças possam nutrir a própria sede de coisas belas, ajudando-as a entrar no divino para fazer crescer a vida interior;
- a fazer com que descubram a possibilidade de ter um relacionamento direto com Jesus, crescendo juntos na fé.

- Dimensão pessoal e interpessoal:

O exercício da arte de amar ajuda a criança a crescer como pessoa e a desenvolver a capacidade de se relacionar, de perdoar, de acolher o outro, de aceitar o diferente.

Uma gen4 conta: *«Na minha sala tem uma menina que nunca compartilha nada com as outras, se bem que poderia fazê-lo. Um dia ela chegou na escola e tirou o seu livro, que estava rasgado em várias partes. Estava triste e perguntou se alguém tinha durex para que ela pudesse consertar o livro. Todas as meninas rejeitaram, dizendo: “É o que você merece; não vamos lhe dar porque você nunca nos dá nada.” Mas eu disse às minhas colegas: “Deus é amor, Ele nos ama, portanto eu também devo amar a todos. Não posso deixar de dar a ela o meu durex.” Eu não só emprestei o durex para ela mas a ajudei a consertar o seu livro. Senti a presença de Jesus no meu coração».*

Propomo-nos portanto ajudá-las a:

- conquistar uma maior autoestima e confiança em si mesmas;
- fazer crescer os aspectos humanos, por exemplo, a paciência, a escuta, a gratuidade, o respeito às regras, dando nós por primeiro o exemplo;
- desenvolver a capacidade de amar e a cultura do dar;
- aprender a enfrentar as próprias situações de sofrimento e a dos outros, a não parar diante das dificuldades;
- descobrir a alegria de estar juntos, brincar e ser criativo no respeito mútuo.

- Dimensão social e global - “crianças-cidadãs”

A formação dos gen4 prevê o desenvolvimento de competências de tipo colaborativo, a capacidade de reconhecer e apreciar as diversas identidades em uma ótica de diálogo e respeito mútuo, vivendo experiências de cidadania ativa, cuidando do ambiente e da natureza, desenvolvendo a consciência de ser cidadão global desde pequenos.

A proposta considera a ligação dos gen e das gen com as suas várias Igrejas e religiões, respeitando a consciência de cada um.

O objetivo desta formação para a pró-socialidade é desenvolver valores e comportamentos para um crescimento social saudável, para se tornarem “crianças-cidadãs”, capazes de participar ativamente na construção da coletividade.

Propomo-nos portanto a:

- descobrir juntos o positivo que existe no mundo: um universo que pode ser animado pela generosidade, solidariedade, paz, amor que move à fraternidade universal;
- descobrir que fazemos parte de uma comunidade, aprendendo a ver as necessidades das pessoas e da sociedade em nível local e global;
- desenvolver a sensibilidade para com os necessitados, aprendendo a partilhar e a viver a cultura do dar;
- desenvolver também a atenção para com o ambiente em que vivemos, para estar em harmonia com a criação;
- estabelecer uma base sólida para a formação de "novos homens", construtores da paz e da fraternidade desde pequenos, para se tornarem apóstolos do diálogo e contribuir para a realização do mundo unido.

Essas três dimensões (espiritual, pessoal e interpessoal, social e global), constitutivas do nosso ser, estão fortemente ligadas umas às outras e seria impossível separá-las, como veremos, falando sobre os conteúdos e as modalidades para a realização de um encontro.

C) Projeto formativo

O Papa Francesco, por ocasião da sua visita à Mariápolis permanente de Loppiano no dia 10 de maio de 2018, tratou amplamente o tema da formação. Ele evidenciou sobretudo três pontos:

- 1) É essencial, em particular, aprimorar o projeto de formação que liga os percursos individuais que mais concretamente afetam crianças, jovens, famílias e pessoas das várias vocações.
- 2) Que a base e a chave de tudo seja o “pacto formativo”, que está na base de cada um destes percursos e que tem, na proximidade e no diálogo, o seu método privilegiado.
- 3) Além disso, é preciso educar-se para exercitar as três linguagens: da mente, do coração e das mãos. É necessário aprender a pensar bem, a ouvir bem e a trabalhar bem. (...) A educação deve abranger a mente, o coração e as mãos.

Temos a impressão de que o percurso de formação que o Movimento está desenvolvendo para as novas gerações, a partir das intuições de Chiara, está atento a todas essas três dimensões:

- 1) Queremos, de fato, oferecer, com gradualidade e de acordo com a idade, todo o patrimônio espiritual que Chiara doou às crianças, conservando o encanto de cada etapa: “Jesus crescia em idade, sabedoria e graça” (Lc 2,52).
Procuramos estar atentos e acompanhar com atenção também a passagem nas diversas etapas: de crianças (gen4) a adolescentes (gen3).
Desenvolve-se cada vez mais um projeto formativo com conteúdos “próprios” para cada idade e outros compartilhados pelas diversas idades com aprofundamentos diferentes.
- 2) Queremos ser verdadeiros “próximos” de cada criança de quem nos aproximamos. A aproximação do amor para com cada um despertará: proximidade, abertura ao diálogo, paciência, aceitação. Isso significará, por exemplo, buscar linguagens e métodos adequados com base na idade que temos diante (como discutiremos mais adiante), mas também levando em conta as diferentes situações, tentando atualizar as propostas de acordo com as áreas geográficas e / ou pertencentes a várias Igrejas e religiões.
- 3) O nosso enfoque para a comunicação do conteúdo não será apenas teórico, mas será sempre vital. Sabemos o valor das experiências que surgem, explicam e fundamentam um conteúdo.

D) Quem educa? Características e empenhos dos assistentes/animadores

A comunidade

É bem conhecido o provérbio africano: “Para formar uma criança é necessária a aldeia inteira”.

A educação é um processo que deve envolver toda a comunidade.

Chiara Lubich, já em 1966, dizia: “(...) *que toda a Obra, com Jesus no meio, saiba viver por aquelas crianças, de modo que Jesus no meio substitua o pai, a mãe, os educadores, porque é também o Mestre. (...) Portanto, quando fazemos as jornadas dedicadas às crianças (...), devemos envolver a Obra inteira*”.

Uma vez, portanto, que **é a comunidade que educa, não os indivíduos** (e, portanto, a corresponsabilidade de toda a comunidade deve crescer no processo de formação e acompanhamento de crianças, adolescentes e jovens), queremos enfatizar que também precisamos de pessoas que se dediquem de maneira específica na delicadíssima tarefa de "anjos da guarda".

Os assistentes e os animadores

- **Quem são:** os assistentes e os animadores – leigos ou consagrados –, escolhidos no âmbito do Movimento dos Focolares, são pessoas adequadamente preparadas para estabelecer com as crianças e entre as crianças um diálogo que as ajude a crescer na consciência de si mesmas e na sua relação com os outros e com Deus.
- **Preparação e formação:** no Movimento, procura-se incrementar a formação de todos aqueles que se oferecem mais especificamente para realizar este serviço através de um projeto: EduxEdu project - “Educar-se para educar”.
- **Assistentes e pais:** no auxílio ao papel específico dos pais, compartilhamos com eles os conteúdos e os objetivos das atividades. Planejar encontros com os pais durante o ano é muito construtivo.

O DVD “A alegria é contagiante” é um instrumento para a formação dos animadores e também para apresentar a um público mais amplo e aos pais como os gen4 são acompanhados.

Tutela dos menores

A atenção privilegiada que sempre buscamos no Movimento dos Focolares para com as novas gerações foi enriquecida, nos últimos anos, também em virtude das indicações do Magistério da Igreja, das diretrizes e normas vinculadas à promoção do bem-estar e da proteção dos menores. Foram redigidas pelo Movimento algumas Orientações (em cada país os Centros nacionais procurarão adaptá-las de acordo com as respectivas realidades culturais e jurídicas).

A quem se dirigem estas orientações:

- primeiramente aos animadores e assistentes que devem conhecê-las e empenhar-se a observá-las na preparação e desenvolvimento das atividades e encontros com as crianças;
- mas, como “é a comunidade que educa”, cada membro do Movimento deveria ser informado e adequar-se a tais normas.

E) Conteúdos, propostas e instrumentos

Aquilo que caracteriza um gen4 é o desejo de viver como Jesus e como Chiara. São realidades que se referem umas às outras e se iluminam mutuamente, e nas quais a vida, o pensamento e a ação estão intimamente ligados.

E1) Portanto, os conteúdos fundamentais da formação serão:

*** História de Chiara e outras experiências de vida**

Para que uma criança seja um gen4 é muito importante que possa ter um “relacionamento” com Chiara, através de episódios da sua história, dos seus primeiros companheiros, de outras figuras significativas do Movimento. Geralmente, precisamos encontrar as modalidades para transmitir a eles as várias realidades da Obra, ajudando-os a se descobrirem parte de uma grande família. Todos os valores de universalidade, abertura, fraternidade são transmitidos pela própria história da Obra.

Paralelamente e junto com o conhecimento de Chiara, dos focolarinos/as da Obra de Maria, é muito útil apresentar experiências e testemunhos de vida de outras crianças como elas. São “modelos” e exemplos mais próximos da realidade delas, e podem ser instrumentos muito úteis para transmitir os valores e a beleza da vida cristã. Além da história dos gen4 que já concluíram a sua Santa Viagem, existem muitas experiências de gen4 de todas as idades e culturas.

*** Episódios do Antigo e do Novo Testamento - A Palavra de Vida**

Outro pilar da formação de um gen4 é “procurar viver como Jesus”.

Por isso, é importante assimilar com eles o desígnio do Amor de Deus na história da Salvação, através da narração de passagens do Antigo e do Novo Testamento, e descobrir, juntamente com toda a comunidade em que estão inseridos, que cada frase do Evangelho pode ser vivida. Os instrumentos à disposição são:

- *Episódios do Antigo e do Novo Testamento*

Trechos completados com uma frase ou experiências dos gen4. Através dos episódios da vida de Jesus as crianças descobrem o relacionamento com Ele, que se concretiza com as experiências da arte de amar.

O material (texto, vídeo e ppt) está disponível no site gen4.

- *A Palavra de Vida*

Ler, comentar e viver concretamente uma frase do Evangelho para depois compartilhar as experiências feitas é uma prática que envolve todos, grandes e pequenos.

E2) Propostas e ações que têm a sua raiz na vida do Evangelho e na experiência de Chiara, e que foram doadas justamente por Chiara para a idade dos gen4

*** *Aprofundamento de temáticas da vida cristã ou de outras realidades:***

Respostas de Chiara Lubich aos e às gen4: Chiara nos diversos encontros/congressos com os e as gen4 do mundo inteiro, pôde dar respostas a várias perguntas “teológicas”, pessoais, sociais... típicas das crianças. São, portanto, um vastíssimo patrimônio no qual haurir para aprofundar muitas temáticas.

Por exemplo, dos episódios do Evangelho e das respostas de Chiara, foi preparado pelo Centro Gen4 um material útil para aprofundar também com os gen4 os pontos da Espiritualidade do Movimento.

*** O “dado da do amor”**

Com a sua raiz no Evangelho e iluminado pela experiência feita por Chiara no Movimento, também o “dado do amor”, entregue aos e às gen4 no congresso de 1998, tornou-se, em pouco tempo, um instrumento utilíssimo para que pequenos e grandes descobrissem “a arte de amar”, portanto, também é conhecido como “dado da arte de amar”. Assim, através do jogo, os gen4 fazem a experiência de sair de si mesmos, de perdão e de relacionamentos fraternos. Pode ser um meio simples, ao alcance deles para apresentar a vida gen4 a muitos amigos, colegas de escola...

*** Viver pelos mais necessitados – Pequenas Empresas gen4**

Tocados pela vida dos primeiros cristãos e dos primeiros membros do Movimento, que colocavam tudo em comum e amavam os pobres, os gen4 promovem com generosidade as mais variadas atividades:

- fazer a “trouxa” (“fagotto”) oferecendo os próprios brinquedos e outros objetos;
- fazer um cofrinho e economizar para doar aos mais necessitados;
- organizar uma festa, por exemplo, de aniversário ou de primeira comunhão, oferecendo aos convidados a possibilidade de doar alguma coisa para as crianças pobres;
- fazer surgir “Empresinhas gen4” (fábricas de colar, pulseira, cartões de felicitações, doces....) para compartilhar a experiência da Economia de Comunhão e obter “lucros” para ajudar mais os pobres.

Pode ajudar a tornar a experiência do dar e a partilha menos abstrata e mais viva, identificar situações concretas às quais ajudar (levar brinquedos para uma casa-família, enviar dinheiro para as crianças de outro país...).

*** O “dar”**

Na experiência de vida dos primeiros tempos e de Chiara foi constante a atenção ao outro, que não é só o pobre que não tem nada para comer, mas também aquele que não tem nada, porque está sozinho, triste, é ignorante...

Com uma resposta preparada por Chiara para o Congresso Gen4 de 2004, lida por Dori, foram “doados” aos gen4 muitos exemplos e ideias sobre o que podemos “dar”: Chiara os faz descobrir que “todos têm algo para dar!”.

A “cultura do dar” se torna assim vida dos gen4.

*** Ação “Desalojaram Jesus”**

Ajudados pela experiência de Chiara que, no período do Natal, estando em Zurique, na Suíça, e percebendo que nas vitrinas enfeitadas havia tudo... menos Jesus, disse: “este mundo rico se ‘apoderou’ do Natal e de todo o seu contorno e desalojou Jesus!”, os e as gen4 redescobrem que Jesus é o verdadeiro festejado do Natal.

No mundo inteiro são confeccionadas e distribuídas pequenas estátuas de gesso ou de outro material, acompanhadas com a meditação de Chiara. As ofertas recebidas são destinadas às crianças que vivem em situações de pobreza.

*** Mini-congressos/festas gen4 – Os gen5**

As crianças são espontaneamente apostólicas: se algo lhes dá alegria, elas desejam compartilhá-las com seus amigos. Além disso, Chiara, desde sempre, confiou aos gen4 as outras crianças para que fizessem encontros para elas para que descobrissem como ser

felizes. Qualquer atividade gen4 (dar, ações pela paz, Desalojaram Jesus...) pode ser uma ocasião para convidar outras crianças.

Depois, em 1996, Chiara confiou os gen5 aos gen4 (crianças de até 3 anos e meio). Um momento particularmente apropriado para fazer alguma coisa para os gen5 é o Natal, e os gen4 podem preparar uma festa para eles.

E3) Outras ações e iniciativas: fidelidade criativa

Além de sempre encontrar novos caminhos e adaptar-se às necessidades das crianças e da sociedade em evolução para doar e viver tudo o que vimos no ponto anterior e tendo como base a vida do Evangelho e a experiência de Chiara, também podem ser feitas outras ações, propostas que nascem da exigência do amor.

Eis alguns exemplos:

*** O “dado da paz”**

Viver “o dado do amor” já significa começar a dar os verdadeiros alicerces para a paz. Para ajudar os gen4 a viverem com maior consciência e se tornarem ativamente “construtores de paz” pode-se usar também o “dado da paz”, que poderá ser outro maravilhoso instrumento de “apostolado” com os amigos, na escola, em outros lugares... (<http://livingpeaceinternational.org/it/>)

*** Milhares de crianças pela paz**

Difundindo o “dado do amor” e/ou “o dado da paz”, ou com outras iniciativas, desejou-se responder também ao apelo do Papa Francisco no Angelus de 4 de fevereiro de 2018: *“O que eu posso fazer pela paz?”*.

A ação “Milhares de crianças pela paz” é um exemplo de como partir da realidade atual, enxertados no Evangelho e nas palavras de Chiara, fazendo ressoar as palavras do Papa, como fizeram os gen4 em muitos outros momentos de sua história.

E4) Instrumentos para uma formação integral da pessoa

Como já enfatizamos, a formação que estamos tentando fazer no Movimento é uma formação integral, como lembrou o Papa Francisco: mente, coração e mãos.

Já vimos tantas ferramentas que podem nos ajudar a acompanhar as crianças em seu caminho de crescimento e na formação de uma visão sobrenatural que leva a ver Jesus no outro, lançando as bases para gerar novos homens, capazes de diálogo e perdão.

No entanto, cada época traz consigo muita riqueza, mas também muitos novos desafios.

O tempo em que vivemos, por exemplo, é caracterizado pela velocidade e proliferação de estímulos. Os estímulos produzem emoções e estas produzem comportamentos, que são, frequentemente, resultado de impulsividade da emoção e não de um olhar sobrenatural.

Para manter um desenvolvimento harmonioso da pessoa consigo mesma e nas relações com os outros, vimos nos últimos anos a utilidade de fundamentar-se no treinamento da arte de amar, com um caminho que ajuda as crianças a conhecerem e lidarem, como é possível na idade delas, com as emoções básicas.

Por isso, tentamos desenvolver materiais para este fim: histórias, jogos e várias atividades. Desta forma, foi criado um instrumento que visa transmitir esse caminho e, ao mesmo tempo, fornecer suporte para adultos que estão em contato com crianças, com reflexões sobre as características evolutivas das crianças e sobre as diferentes emoções.

É o Noticiário **Big (Bambini in gamba)**, da **edição italiana de Cidade Nova**: é mensal e

oferece jogos, história em quadrinhos, narrativas, histórias verdadeiras, curiosidades. Destina-se a crianças até aos 10 anos e as acompanha para descobrir o que existe de positivo no mundo. Promove uma pedagogia "do positivo" através da difusão de valores como: acolhida, paz, solidariedade, fraternidade universal. Em cada edição há um tema a ser descoberto de maneira divertida e, para os educadores, um encarte que pode ser destacado e conservado.

Está sendo preparado um projeto para um itinerário de educação à afetividade e amadurecimento harmônico global na idade evolutiva (idade de 4 a 8 anos): **Up2Me para crianças.**

F) Metodologias-instrumentos de comunicação

Vimos que um dos pontos do projeto formativo é o de "aproximar-se", a atenção para com o outro. Nós dissemos que a educação deve usar as 3 linguagens: mente, coração e mãos. Como tudo isso se traduz em nossa maneira de nos relacionarmos com as crianças?

- *Dar tudo tendo em vista o sobrenatural*

Chiara em 1966 dizia: *“Portanto, devemos dar tudo às crianças e aos adolescentes do nosso Movimento. Enfim, assim como numa família se diz tudo, exceto em casos excepcionais (...), mas quanto ao resto, eles participam de tudo. Temos que apresentar às crianças o Movimento todo e assim como é. Porém, de que maneira? Eu não digo que deve ser breve nem longo. Digo que deve ser dado tudo, de um modo que elas possam compreender, isto é, não se devem fazer um com elas com a finalidade de que compreendam, mas de uma maneira que toque as suas almas, onde, num modo extraordinário, a criatividade, a vontade, muitas coisas são desenvolvidas. (...) Portanto, no Movimento, tudo deve ser dado. (...) Fala-se, por exemplo, sobre como é a Obra hoje e que existem os focolarinos, os voluntários, os simpatizantes, o terceiro ramo, que existem os vários... É preciso dizer? Sim, é preciso. Trata-se de saber descobrir algo na vocação do focolarino que é heroico para os jovens, aventureiro e fantástico. Você consegue perceber? Comunique isso. Não consegue? Não comunique, porque os jovens fogem..”*

- *Fazendo-nos um*

Sempre Chiara em 1966:

“(...) É preciso fazer-se um com elas no sentido divino. E fazer-se um com elas no sentido divino significa participar da vida delas.

(...) As crianças: Deus quis que a vida delas seja quase toda uma brincadeira. Não se trata de se fazer um com elas e só brincar. É preciso compreender como é o jogo delas. O jogo das crianças é o trabalho dos grandes. Portanto, se nós não transmitimos as lições que damos às crianças no jogo, na maior parte do tempo, nós não compreendemos nada das crianças. Não é que nós brincamos com as crianças para sermos suas amigas e dar depois uma lição de moral, dizendo: «Agora lhes conto algo do catecismo ou da espiritualidade». Nós devemos brincar com elas, porque as amamos. Nós, amando-as, temos que jogar com elas. Ninguém ama as crianças, sem brincar com elas”.

E em 1990: *“A palavra de ordem para os gen4 é: jogar, jogar, jogar. Inventar todo tipo de jogo. Depois, colocar uma única ideia em cada jogo. (...)*

É a idade das bonecas, a idade do jogo, é o trabalho deles, é o modo de eles conceberem a vida. Deus quis assim, são pequenos e vivem assim”.

Jogar com eles significa se lembrar de usar modalidades que unem as 3 linguagens e que falam à mente, ao coração, às mãos:

- falamos de Economia de Comunhão? Fazemos um jogo para entender como funcionam as empresinhas, vamos dividir em 3 partes o dinheiro que ganhamos... e depois vamos tentar construir uma verdadeira empresinha: fazendo colares, assando biscoitos... para serem vendidos e depois enviar o dinheiro para os pobres;
- narramos as viagens de Chiara, os relacionamentos com os Budistas, o nascimento de Fontem...?: podemos preparar um noticiário, um telejornal para que outros possam conhecer estas maravilhosas histórias;
- narramos uma parábola do Evangelho? Depois podemos tentar encená-la, com os trajes, e apresentá-la depois aos gen5;
- ver se existe uma canção que fala sobre a realidade que queremos evidenciar: vamos aprendê-la, preparando uma mímica, uma encenação...

Gostaríamos de enfatizar **o valor das músicas e as animações das músicas**. São um elemento muito importante e permanecem para a vida. Especialmente quando a criança se expressa com o corpo, o que ela canta também se torna oração. Muitas vezes os jovens ou adultos que foram gen4 lembram de forma especial os jogos e as canções! Isso é natural, porque quando cantam e brincam são ativos, se sentem protagonistas, fazem uma experiência significativa.

- geralmente, para cada assunto tratado procurar algo concreto para fazer.

Valorizemos a criatividade: a criança tem uma grande riqueza dentro de si mesma, ela tem muita imaginação, quer criar... Como ela pode expressar tudo isso? É importante acreditar em suas habilidades, dar-lhe espaço e tempo para se expressar e poder apreciar tudo o que ela propõe para comunicar sua inventividade. Por exemplo, ao preparar uma encenação, é bom dividir e trocar os papéis de um modo "inesperado": deixar um ser o diretor, o outro responsável pelos figurinos, e assim por diante.

No site gen4 poderão encontrar sugestões para a criatividade: desenhos para pintar ou recortar, material vário (cartões-postais, pedras, massa de sal - biscuit artesanal, para presentes, etc.) e ideias para representar as cenas.

G) Atividades e encontros

Gostaríamos que todas as atividades e reuniões que fazemos trouxessem resultados positivos para cada criança: alegria, crescimento espiritual, uma verdadeira relação de amizade com os companheiros.

O ponto de partida deve ser preparar-se a fim de que as crianças vejam em nós verdadeiras testemunhas e encontrem a presença de Jesus no meio, um trabalho em equipe, tanto na fase de preparação como no andamento do encontro. Também a preparação do material e do ambiente é importante para acolher as crianças de maneira apropriada, visando sempre a:

- construir situações onde todas as crianças possam fazer a experiência de crescimento e não de fracasso, ajudando-as a vencer e a perder de maneira construtiva e a superar juntas as dificuldades;
- propor às crianças tarefas claras, realistas e adequadas à idade delas;
- dar apoio, mas nunca substituí-las completamente;
- elogiar mais o empenho que elas colocam em fazer as coisas e um pouco menos o resultado.

Elementos a serem lembrados para a preparação de uma reunião

1. **Os destinatários:** quem vou encontrar? Quantas crianças serão? Já as conheço ou são novas?

2. **Os conteúdos:** o que eu quero dar neste encontro? Por onde quero começar?
 - sem dúvida, preciso considerar o contexto de vida destas crianças (ex. o período do ano, algum acontecimento importante, aquilo que talvez tenham visto na televisão...), ou algo que fizemos na última vez que nos encontramos;
 - se são crianças que participam pela primeira vez o que eu gostaria que elas descobrissem? A arte de amar? A vida gen4? A história de Chiara?
 - se é o grupo que encontro normalmente: o que fizemos na última vez? O que eu quero lhes dar hoje?

Importante: Deve-se ter em mente que a transmissão do "conteúdo" que desejamos dar levará parte do tempo disponível. Será necessário ter também músicas prontas, jogos... material mais ou menos ligado aos assuntos da reunião, mas úteis para o momento da acolhida das crianças ou para a parte final da reunião.
3. **A modalidade:** não é preciso fazer longos discursos. Precisamos nos preparar indo ao "coração" de toda realidade que queremos dar para saber como dar o sobrenatural que toca a alma com poucas pinceladas. Vamos salientar o encanto e dar as "pérolas" somente quando percebermos que existem condições favoráveis para recebê-las. Caminhemos gradualmente, tentando fazer com que as crianças deem todos os passos necessários para acolherem a realidade.

Para ajudar a criar o "ambiente propício" e para que seja acolhido sem "dispersão" o que desejamos doar, seria bom preparar uma série de atividades que possam atrair a atenção das crianças, ajudando-as a se concentrarem.
4. **Os instrumentos para a transmissão dos conteúdos:** depois de identificar o conteúdo ou os conteúdos que desejamos dar na reunião, é possível encontrar muita ajuda para transmiti-los:
 - pode-se começar com uma canção apropriada, uma experiência, um jogo, um quebra-cabeça;
 - procurar as respostas de Chiara sobre aquele assunto;
 - pode-se convidar ou ir encontrar para a reunião um "convidado especial", um "especialista", alguém que conte ou ensine a fazer alguma coisa...;
 - fazer um teatrinho, jogos, atividades que possam ajudar a interiorizar os conteúdos.
5. **O material necessário:** para o bom êxito do encontro é bom preparar antes tudo o que pode ser útil para o programa e para as atividades correlatas (instrumentos informáticos necessários, verificando o funcionamento deles, material para pintar e para os jogos, papel...).

Alguns conselhos para a realização do encontro

1. **Acolhida:** tentar dar atenção pessoal a cada criança que chega para que ela se sinta bem-vinda, escutada, que sinta que era esperada com alegria.
2. **Jogos e atividades criativas:** nunca devem faltar porque são importantes para o relacionamento entre as crianças, para que se expressem.
3. **Lanche:** fazer um intervalo com o lanche, ajuda a concentração das crianças e pode ser um bom momento de partilha. Dica: comemorar aniversários...
4. **Conclusão:** também é importante pensar em algo para concluir as reuniões. Quando possível, pode ser útil perguntar como foi para entender o que experimentaram, como viveram o encontro, se houve alguma dificuldade de relacionamento...
5. **Lembrança:** por fim, é bom ter algo que as crianças possam levar para casa para ajudá-las a lembrar o que viveram durante a reunião.

Outras indicações úteis

- é essencial estar pronto para mudar, de acordo com as exigências das crianças;

- para a segurança, é indispensável lembrar do aspecto dos primeiros socorros: ter conhecimentos básicos, um kit adequado e saber onde existe um posto de saúde próximo;
- escolher locais adequados para os encontros (com espaços para brincar sem perigos), e ir vê-los com antecedência se não são lugares já conhecidos, a fim de entender como remediar eventuais deficiências (falta de espaço aberto, banheiros distantes ...);
- depois do encontro ou das atividades é útil fazer uma avaliação com a equipe para entender como foi, como se preparar melhor, envolvendo cada vez mais a comunidade local.

H) Discursos de Chiara Lubich citados no texto:

- Chiara às focolarinas (Loppiano, 19 de agosto de 1966)
- Chiara à cidade (Loppiano, 29 de março de 1972)
- Chiara aos responsáveis das regiões de Milão e Florença (Rocca di Papa, 5 de outubro de 1990)
- Respostas aos internos dos Castelos Romanos (21 de janeiro de 1995)